

Título Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XIV

Editores Ana Rita Matias, Gabriela Almeida, Guida Veiga, José Marmeleira

Edição Universidade de Évora

Impressão Reprografia da Universidade de Évora

Tiragem 150 exemplares

outubro de 2021

ISBN 978-972-778-216-1

Depósito Legal n.º 490916/21

Este trabalho é financiado por fundos nacionais
através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia,
no âmbito do projeto UIDP/04923/2020

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



GOVERNO DE
PORTUGAL

CHRC
COMPREHENSIVE HEALTH
RESEARCH CENTRE

ATIVIDADES PARA APROVEITAMENTO DE TEMPOS MORTOS EM CRECHE E PRÉ ESCOLAR: SHORT REPORT

DEAD TIMES' ACTIVITIES IN NURSERY AND KINDERGARTEN: SHORT REPORT

David Catela^{1,2,3,4}, Ana Domingos¹, Camila Oliveira¹, Maria Ferreira¹, Mariana Pedro¹, Diogo Serôdio¹
& Ana Serrão-Arrais^{2,4}

¹ Departamento de Artes Visuais Performativas e Motricidade Humana, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

² Ciências do Movimento, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém

³ Comportamento Motor, Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Ramo Instituto Politécnico de Santarém

⁴ Psicologia Aplicada, Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém

Resumo

É objetivo do estudo recolher e analisar padrão de atividades implementadas por educadoras/es durante tempos mortos, i.e., momentos de transição nas atividades previstas. Foram validados 13 respondentes (idade: 39,56±8,37 anos, experiência: 15,22±8,30 anos) a questionário estruturado semi-aberto, divulgado on line. Em atividades de ocupação de tempos mortos, os domínios mais explorados são os que requerem oralidade e musicalidade, e os menos explorados os que requerem motricidade, brincar e contacto físico. A tempos mortos distintos, educador(as) reservam atividades específicas, provavelmente as mais ajustadas à dinâmica de cada um desses tempos. Educador/as que implementam mais atividades num determinado tempo morto também o fazem noutros, muito provavelmente, idade e experiência contribuem para tal.

Palavras chave

Tempos mortos; atividades; berçário; creche; pré escolar.

Abstract

The objective of the study is to collect and analyze pattern of activities implemented by educators during dead times, i.e., moments of transition in the foreseen activities. Thirteen respondents (age: 39.56±8.37 years, experience: 15.22±8.30 years) were validated using a semi-open structured questionnaire, published online. In dead time activities, the most explored domains are those that require orality and musicality, and the least explored are those that require motor skills, play and physical contact. At different dead times, educators reserve specific activities, probably the most adjusted to the environmental structure of each of these times. Educators who implement more activities in a given dead time also do it in others, most likely, age and experience contribute to this.

Key words

Dead times; activities; nursery; kindergarten.

INTRODUÇÃO

São designados de “tempos mortos” ou “momentos mortos” os que medeiam entre uma actividade e outra (1,2). Tidos como momentos que devem ser preenchidos com atividades contextualmente apropriadas (2), sendo aproveitados principalmente para promover a leitura e escrita (1,3). O aproveitamento destes momentos afigura-se particularmente vantajoso em crianças com problemas de desenvolvimento, dada a importância de atividades de estimulação recuperativa e remediativa (2). O potencial de oportunidade de aprendizagem ou de ludismo, ubíqua, intencional ou de circunstância, levou-nos a tentar conhecer quais as atividades que educadoras/es implementam nestes momentos, nomeadamente se possuem alguma predominância de domínios de aprendizagem e se adquirem especificidade conforme tipo de momento.

METODOLOGIA

Amostra

Foram validadas/os 13 respondentes (idade: 39,55±8,25 anos, experiência: 14,27±8,15 anos, 1 homem; 2 mestres).

Instrumento, Protocolo e Procedimentos

Foi divulgado um questionário estruturado semi-aberto (Google Forms), em fevereiro e maio de 2021; com identificação de seguintes momentos mortos: chegada, higiene, deslocação de e para refeições, almoço, lanche, preparação para sesta, acordar de sesta, entrega, preparação para uma

saída, durante saída, retorno após saída, opção de acrescentar outros. Para cada momento foi solicitado que descrevessem as atividades que realizavam em cada um dos momentos da rotina diária ou de implementação do plano de atividades. Devido à escassez de estudos sobre o assunto e à ausência de qualquer modelo teórico, optou-se por um estudo descritivo, com análise de conteúdo, com seguintes passos: escolha de estratégia para recrutamento de amostra (redes sociais e blogs na área da educação de infância), construção de questionário (rotinas e atividades em jardim de infância), imersão nos dados (detecção de atividades/palavras-chave), definição operacional de categorias, testagem de sistema de categorias, tratamento de dados, tratamento estatístico (4-6). Foi solicitado consentimento informado.

Tratamento Estatístico

Foi usado o programa IBM-SPSS, v.27. Para as categorias definidas, foi usada a estatística descritiva moda, frequência relativa, média e desvio-padrão. Para normalidade de distribuição de dados foi usado o teste Shapiro-Wilk. Para análise de associação entre categorias e entre estas e idade e experiência foi usada a correlação Spearman (ρ) e intervalo de confiança, com sinal igual, a 95% (7); para verificar influência de idade e experiência usou-se correlação parcial com Bootstrapping (95%; BCa). Para comparação entre atividades predominantes por tempo morto, foi usado o teste Cochran (C), com teste exato Monte Carlo, seguido de prova de McNemar, para probabilidade de 0,05, bicaudal.

RESULTADOS

Foram identificadas 13 atividades (frequência relativa por atividade entre parêntesis), num total de 281 ocorrências:

- Brincar Livre-As crianças podem fazer atividade não estruturada, no contexto/local em que estiverem (8,19%);
- Conversar- A/O educador/a enceta conversa com as crianças, sem tema definido (15,3%);
- Colo- A/O educador/a ou a auxiliar pegam crianças ao colo, por momentos (4,98%);
- Canções- A/O educador/a propõem canções às crianças, cantando com elas (16,73%);
- Brincar- A/O educador/a envolvem as crianças em atividade estruturada de brincar (7,83%);
- Lengalenga- A/O educador/a propõem lengalengas/trava-línguas, às crianças, dizendo-as com elas (6,41%);
- Mímica- A/O educador/a incentivam as crianças a mimar situações ou comportamentos, por exemplo, simular vestir/despir, calçar/descalçar, abotoar/desabotoar (2,85%);
- Música- A/O educador/a colocam música a tocar para as crianças ouvirem (10,68%);
- Conversa Temática- A/O educador/a falam com as crianças sobre um assunto específico, relacionado com a circunstância, por exemplo, nome de alimentos durante a refeição (14,95%);
- Tocar- A/O educador/a oferecem toque positivo, de cariz não sexual às crianças, por exemplo, afago, festa, cócega, massagem (9,25%);
- Expressões Faciais- A/O educador/a brincam com as crianças a simular expressões faciais, por exemplo, rosto alegre, triste, zangado, admirado (1,07%);
- Histórias- A/O educador/a contam pequenas histórias às crianças (1,07%);
- Exploração de Livro- A/O educador/a disponibilizam livros para as crianças folhearem e observarem (0,71%).

Se as categorias em dois grandes grupos, um no domínio da expressão corporal e motora, outro nas expressões oral e musical, a sua frequência relativa é a seguinte:

- Expressão Corporal e Motora- as que envolvem motricidade fina, por exemplo, exploração de livro, expressões faciais, brincar; motricidade grossa, por exemplo, mímica, brincar; contacto físico, por exemplo, tocar- 29,8%;

- Expressões Oral e Musical- as que envolvem sons tocados, por exemplo, música; palavras faladas, por exemplo, conversar, conversa temática, histórias, lengalengas; ritmo oral, por exemplo, canções, música- 70,11%.

Por ordem decrescente, a frequência máxima e média±desvio-padrão de atividades distintas, por tempo morto são: deslocação para e de refeições (8, 1,73±2,15); higiene (7, 2,20±2,08); receção (6, 2,33±1,45); retorno de exterior (6, 1,80±2,01); preparação para saída ao exterior (6, 1,60±1,40); atividade no exterior (6, 1,53±1,96); preparação para sesta (5, 2,00±1,85); acordar da sesta (5, 1,67±1,92); almoço (4, 1,73±1,49); lanche (4, 1,53±1,51); entrega (4, 1,40±1,35).

Por tempo morto, há atividades predominantes (moda), a maioria com diferença significativa entre o conjunto das frequências, mas sem diferença significativa entre pares de frequências: recepção ($C(13)=50,662$, $p=0,0001$)- canções (60%); deslocamentos refeitório ($C(13)=44,220$, $p=0,0001$)- canções (53,33%); almoço ($C(13)=40,264$, $p=0,001$)- conversar (40%); lanche ($C(13)=36,553$, $p=0,001$)- conversar e conversa temática (33,33%, cada); higiene ($C(13)=32,757$, $p=0,002$)- conversa temática (40%); preparação para sesta ($C(13)=45,333$, $p=0,001$)- música (40%); acordar da sesta ($C(13)=34,245$, $p=0,001$)- tocar (40%); entrega ($C(13)=23,987$, $p=0,031$)- brincar livre (33,33%); preparação para saída ao exterior ($C(13)=22,148$, $p=0,056$)- brincar livre, conversar, brincar (26,67%, cada); atividade no exterior ($C(13)=32,193$, $p=0,001$)- canções (40%); retorno de atividade no exterior ($C(13)=36,619$, $p=0,001$).

DISCUSSÃO

Em atividades de ocupação de tempos mortos, os domínios mais explorados são os que requerem oralidade e musicalidade, e os menos explorados os que requerem motricidade, brincar e contacto físico. A tempos mortos distintos, educador(as) reservam atividades específicas, pelo que estas não devem ser aleatoriamente implementadas, mas provavelmente ajustadas à dinâmica de cada um desses tempos, por exemplo, acordar e tocar, ou, deslocamentos para refeitório e cantar. Educador/as que implementam mais atividades num determinado tempo morto também o fazem noutros, muito provavelmente, idade e experiência contribuem para tal, isto é, quanto maior a idade e a experiência mais atividades educador/as implementam, pois foram encontradas 35 associações positivas significativas de frequência de ocorrências entre as várias categorias, todas acima de $\rho=0,500$; no entanto, quando se controla idade e experiência, só 7 se mantêm (dados não apresentados). Adicionalmente, a idade revelou associações positivas significativas na frequência total de atividades em 7 (dos 11) tempos mortos e a experiência em 3, todas elas acima de $\rho=0,600$ (dados não apresentados).

O estudo e divulgação das estratégias e técnicas que educadoras/es usam na ocupação de tempos mortos pode ajudar a diversificar o tipo de atividades, propiciando uma exploração mais diversificada, equilibrada e ajustada nos vários domínios de intervenção pedagógica na creche e no jardim de infância.

Financiamento

Este estudo teve apoio parcial da Fundação para a Ciência e Tecnologia UIDP/04748/2020-UIDB/04748/2020.

REFERÊNCIAS

- 1.Santos, AI, Martins, MA. Práticas pedagógicas de abordagem à linguagem Escrita em jardim-de-infância. VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, 2010, 2904-2918.
- 2.degli Espinosa F, Metko A, Raimondi M, Impenna M, Scognamiglio E. A Model of Support for Families of Children With Autism Living in the COVID-19 Lockdown: Lessons From Italy. Behavior Analysis in Practice. 2020 Sep;13(3):550-8.
3. Silva MCV da. Para uma avaliação das práticas literárias em leitura e escrita no jardim de infância. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación. 2017 Dec 17;448-51.
- 4.Mayring P. Qualitative Content Analysis Theoretical Foundation, Basic Procedures and Software Solution [Internet]. Available from: www.beltz.de
- 5.Elo S, Kääriäinen M, Kanste O, Pölkki T, Utriainen K, Kyngäs H. Qualitative Content Analysis. SAGE Open. 2014 Jan 1;4(1):215824401452263.
- 6.Assaroudi A, Heshmati Nabavi F, Armat MR, Ebadi A, Vaismoradi M. Directed qualitative content analysis: the description and elaboration of its underpinning methods and data analysis process. Journal of Research in Nursing. 2018 Feb 1;23(1):42-55.
- 7.Fieller EC, Hartley ; H O, Pearson ; E S. Tests for Rank Correlation Coefficients. I. Vol. 44, Biometrika. 1957.